



Foto: Sávio Freire Bruno

Foto: Alexandre Paulo Armando

### Localização e ameaças

O pato-mergulhão está presente no Brasil em apenas quatro localidades: Serra da Canastra (MG), Serra do Salitre (MG), Chapada dos Veadeiros (GO) e região do Jalapão (TO). A principal ameaça à espécie é a perda de seu habitat. Projetos hidroenergéticos, por exemplo, provocam mudanças nos cursos d'água impedindo sua sobrevivência.

### Estratégia do ICMBio

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é responsável pelo desenvolvimento e implantação dos Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico (PANs), que identificam e orientam ações prioritárias de conservação. Desde 2017, está em vigor o 2º Ciclo do PAN pato-mergulhão, cujo responsável é o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE). Além disso, o PAN conta com o monitoramento de um grupo de trabalho formado por órgãos do governo e instituições não-governamentais.

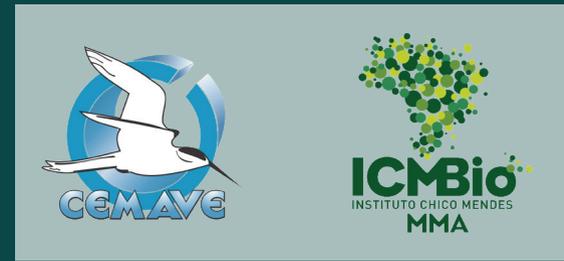
### Programa de Manejo Populacional Integrado

Esse Programa tem por objetivo a reprodução do pato-mergulhão em cativeiro para posterior reintrodução de filhotes em ambiente natural. Atualmente, somente o Zoológico de Itatiba (SP) detém os 21 indivíduos, sendo seis casais em idade reprodutiva. Em 2017, nasceram os primeiros filhotes em cativeiro. O sucesso do Programa contribui para a esperança de que, um dia, os patos-mergulhões possam habitar as águas do Cerrado outra vez.

### Apoio:



### Realização:



Conheça mais sobre o pato-mergulhão no site



Saiba mais sobre o ICMBio



Foto: Sávio Freire Bruno

# PATO-MERGULHÃO

## Embaixador das Águas Brasileiras

O pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) depende de rios que tenham águas limpas e transparentes para viver. Com sua visão acurada, pesca presas vivas. Por tal particularidade, esta espécie é considerada um bioindicador ambiental: onde é encontrada, o ecossistema está em equilíbrio. Hoje o pato-mergulhão é uma das aves mais ameaçadas das Américas, atualmente com menos de 250 indivíduos, o que faz com que ele seja considerado uma espécie Criticamente em Perigo (CR).





Foto: Sawio Freire Bruno